



FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO PIBID: LETRAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL E PRÁTICAS COM O GÊNERO INJUNTIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Clara Tavares Souza¹
Carolina Nunes de Souza²
Pricila Patrícia de Resende³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma visão geral da experiência de um grupo de estudantes de Letras contemplada ainda no primeiro período da graduação pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A participação se deu no âmbito do subprojeto Letras - Português, na Universidade Federal de São João del-Rei e atuação na Escola Estadual Professor Iago Pimentel, localizada no bairro São José Operário, em Minas Gerais. O relato de experiência busca expor algumas das atividades desenvolvidas durante o ano de 2025 com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, além de uma reflexão acerca do PIBID na formação de futuros professores. O relato apoia-se em estudos do Letramento (Street, 2013) e nos protótipos didáticos discutidos por Rojo (2012). Destaca-se o trabalho com sequência didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004). Partindo desse pressuposto, foi realizada, ao longo de 34 aulas, uma sequência didática acerca do gênero manual, durante a qual ocorreram atividades interpretativas e linguísticas, aulas expositivas e dinâmicas criativas, voltadas para a conciliação do trabalho do gênero com o letramento digital e a conscientização acerca da temática do patrimônio histórico e cultural, sendo estabelecido como produção final da sequência a elaboração de um manual sobre como preservar o patrimônio histórico e cultural de São João del-Rei. Assim sendo, a sequência didática foi desenvolvida levando em consideração as vivências dos estudantes e o uso social que eles fariam daquilo que foi ensinado. Portanto, por meio da aplicação da sequência na escola, foi possível constatar a importância do trabalho com a tipologia injuntiva e os gêneros instrucionais, uma vez que esses se fazem presentes em situações comuns às vidas dos alunos, algo que também influenciou o engajamento dos estudantes para com o projeto, resultando na construção conjunta de conhecimento acerca do gênero e do demais proposto.

Palavras-chave: Sequência didática, Formação docente, Gênero Injuntivo.

INTRODUÇÃO

O vigente trabalho tem o intuito de tornar público um relato de experiência vivenciado em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais na Escola Estadual Professor Iago Pimentel, localizada em São João Del-Rei, Minas Gerais, a partir da experiência que

1Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, claratavaress1201@gmail.com;

2 Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, carolnunesdesouza75@aluno.ufsj.edu.br

3Professora da Educação Básica, graduada em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, pricila.resende@educacao.mg.gov.br;

Órgão de fomento: CAPES





tivemos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo de Letras - português da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

Partindo desse pressuposto, é importante abordarmos, inicialmente, o breve período de observação que culminou na sequência didática acerca do gênero manual, englobando também a conscientização patrimonial como temática e o letramento digital dos estudantes. Nosso período de observação na escola teve a duração de quatro aulas de cinquenta minutos, que ocorreram dentro do período de duas semanas. Esse curto período de tempo foi suficiente para constataremos o interesse dos alunos pela tipologia injuntiva, após observarmos a participação deles em aulas acerca do gênero receita, sendo que grande parte desse interesse advém das vivências dos alunos fora da escola, já que muitos deles participam da ONG localizada no entorno da escola. Como afirma Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 12) e foi isso que buscamos desde o início do processo, estabelecendo os saberes prévios e experiências dos estudantes como ponto de partida.

Assim sendo, decidimos desenvolver uma sequência didática que continuasse o trabalho com a tipologia injuntiva, optando pelo gênero manual, visando considerar o uso social que os alunos fariam daquilo que fosse ensinado a eles, já que esse é um gênero textual bastante comum no cotidiano. Ademais, optamos por estabelecer que os alunos deveriam confeccionar seus próprios manuais, como produção final da sequência, com o tema “*Como preservar o patrimônio histórico e cultural de São João Del-Rei?*”. Portanto, foi conciliado o estudo da estrutura do gênero com o trabalho acerca da conscientização patrimonial. Ao longo da sequência, foram realizadas aulas acerca dos diversos tipos de patrimônio, procurando sempre realizar uma conexão com pontos históricos e questões culturais da cidade de São João del-Rei para que os alunos pudessem construir seu conhecimento relacionando-o às suas próprias vivências.

Além disso, como foi definido que os alunos deveriam confeccionar seus próprios manuais, decidimos realizar o letramento digital dos alunos, ensinando-lhes a utilizarem a plataforma digital *Canva* para a elaboração de suas produções finais. A decisão foi tomada também levando em consideração o uso que os alunos fariam das ferramentas que aprendessem em seu dia a dia, já que, inegavelmente, a tecnologia está muito presente na nossa sociedade, sendo crucial que os alunos aprendam a fazer uso dela.





A nossa sequência didática teve como objetivo conciliar a construção de conhecimento com o uso social e as vivências dos estudantes. Com esse intuito, foram realizadas aulas expositivas, atividades de interpretação e análise linguística e dinâmicas em grupo e individuais, englobando a conscientização patrimonial, o letramento digital e a tipologia injuntiva devido ao trabalho com o gênero manual.

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, sendo São João del-Rei uma cidade com diversos tipos de patrimônio que fazem parte da rotina dos alunos, surgiu a necessidade de trabalhar com os alunos um gênero que os auxiliasse a compreender de forma crítica o assunto. Sendo assim, surgiu a ideia de trabalhar manuais de preservação da cidade e dos diferentes tipos de patrimônios histórico e cultural com os alunos. Pensando então nas demandas do gênero manual e sobre o conceito de atividade de linguagem,

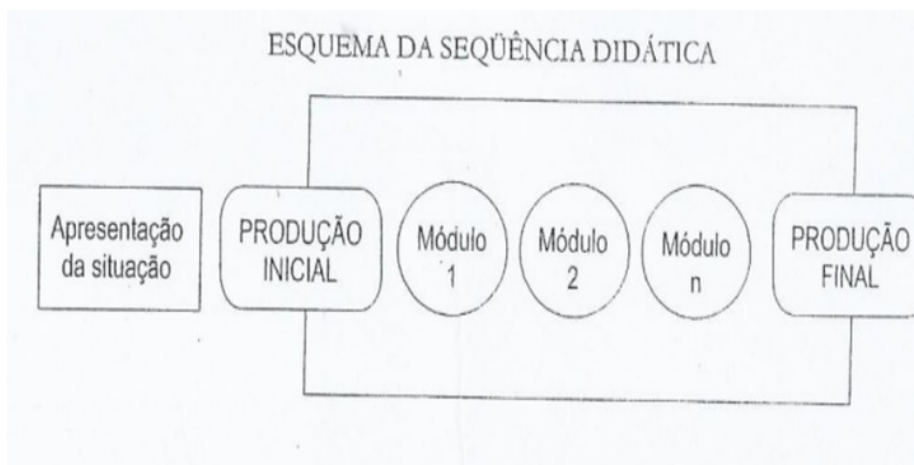
A atividade de linguagem origina-se nas situações de comunicação e é desenvolvida em zonas de cooperação social determinadas. Desta feita, é possível depreender que a atividade de linguagem equivale ao termo discurso em outras perspectivas enunciativas, envolvendo o coletivo, no qual se constituem as ações de linguagem (da ordem do individual) (Miquelante; Cristóvão; Pontara, 2020, p,158).

Portanto, para atribuir mais sentidos às atividades de linguagem do aluno, é necessário que se trabalhe o gênero textual com os mesmos. Desse modo, o manual exigiria que se trabalhasse: o letramento digital com os alunos; gramaticalmente, o modo imperativo, como é exigido do gênero manual; o gênero injuntivo.

Assim, em relação à SD (sequência didática) utilizamos como base o proposto por Miquelante, Cristóvão e Pontara (2020) (figura 2), em releitura do que foi proposto por Bernard Dolz e Joaquim Scheneuwly (2010) (figura 1):



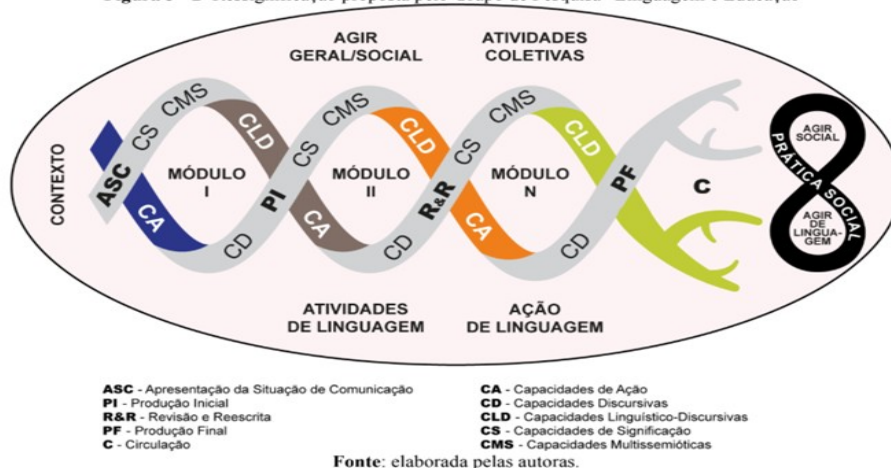
Figura 1: Esquema da sequência didática.



Fonte: Scheneuwly; Dolz, 2010, n.p.

Figura 2: Ressignificação proposta pelo Grupo de Pesquisa “Linguagem e Educação”.

Figura 3 - 2ª Ressignificação proposta pelo Grupo de Pesquisa “Linguagem e Educação”



Fonte: Miquelante; Cristóvão; Pontara, 2020, p.157.

A segunda figura apresenta cinco momentos cruciais na sequência didática: o ASC (Apresentação da Situação de Comunicação); a PI (Produção Inicial); a R&R (Revisão e Reescrita); a PF (Produção Final); a C (Circulação). A SD elaborada por nós não seguiu a proposta de Miquelante, Cristóvão e Pontara (2020) como um molde intocável, mas de forma



fluída e adaptada ao nosso contexto. Dito isso, no início do processo, os alunos foram introduzidos ao gênero injuntivo pela professora que nos supervisiona no PIBID. Então, como ASC, os alunos foram apresentados ao gênero manual, e suas PI e atividades de R&R foram em torno do tema. No meio do processo surgiu a ideia de trabalhar a questão patrimonial, assim, surgiu uma nova sequência didática com a intenção de trabalhar tanto o gênero injuntivo manual em conjunto com o tema patrimonial. Desse modo, houve a ASC aos alunos sobre o tema patrimonial e foram realizadas atividades de PI e R&R sobre o tema. Como a ideia era trabalhar no Canva, foi necessário realizar um letramento digital, já que muitos alunos não têm acesso a computador em casa e não sabem lidar com a plataforma. Desse modo, ficamos nos três módulos da figura por algum tempo, avaliando o que poderia ser melhorado e trabalhado com os alunos. Então, para a PF, a ideia era de que os alunos realizassem em duplas ou trios manuais sobre preservação, e como C, seriam apresentados para toda a escola. Assim, os alunos passaram por uma revisão minuciosa dos manuais e apresentaram para as outras turmas da escola os manuais realizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores tem consolidado cada vez mais sua importância, especialmente a que se dá no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) devido ao caráter do programa de conciliar teoria e prática, levando os bolsistas a articularem ensino e aprendizado. Partindo desse pressuposto, o trabalho com o letramento e os gêneros textuais é fundamental, ainda mais quando conciliados com temáticas relevantes para o uso social dos estudantes, como a conscientização patrimonial, que facilitam o trabalho com as tipologias textuais, como a injuntiva, estimulando o pensamento crítico dos alunos.

Assim sendo, é essencial abordarmos o conceito de letramento, que, na visão de Brian Street (2014), vai além de saber ler e escrever, englobando práticas sociais, ideologias e contextos sociais. Por isso, o autor opõe-se ao modelo de letramento autônomo, que não leva em consideração as diferentes realidades dos sujeitos, e propõe um “modelo ideológico”, no qual o letramento é sempre situado tanto social quanto culturalmente. Segundo Street, “as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos” (2014, p. 9), o que justifica a importância dada pelo autor aos diferentes contextos socioculturais, já que essas





são questões que exercem influência no processo de aprendizado dos alunos. Tal linha de raciocínio é importante para todos os profissionais da área da educação, especialmente para aqueles que ainda estão em formação, pois possibilita uma melhor compreensão acerca do quanto e como as relações de poder afetam o sistema educacional, remetendo, ao mesmo tempo, à importância do papel político e social exercido pelos professores.

No contexto do projeto em questão, a proposta de trabalhar com a tipologia injuntiva insere-se no modelo de letramento ideológico, de Street, uma vez que o estudo de gêneros como manual é de suma relevância no ensino fundamental, pois leva em consideração o uso social que os alunos fazem desses gêneros, estimulando a construção de conhecimento por meio da associação a situações do cotidiano.

Também cabe destacar a questão dos protótipos didáticos. Para Rojo (2012, p.8) protótipos “são estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais”. A autora salienta que questões como gêneros, modalidades e temas abordados variam nos protótipos, o que possibilita a adequação desses a diferentes contextos pedagógicos e socioculturais, possibilitando atividades mais inclusivas e contextualizadas.

Ainda nessa linha de raciocínio, o trabalho com as sequências didáticas também é fundamental. Segundo Dolz e Schneuwly, a sequência didática “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistêmica, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2010, p. 2). Além disso, de acordo com os autores, a sequência didática possui como princípio geral a “modularidade” que “[...] se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes” (Schneuwly; Dolz, 2010, p. 13), e foi isso o que foi proposto ao longo das 34 aulas lecionadas, promovendo um ensino mais completo acerca do gênero e levando em consideração as especificidades de cada aluno.

Aliás, a conexão estabelecida entre a tipologia injuntiva, o letramento digital e a temática da conscientização patrimonial também é uma estratégia de ensino poderosa, colocando os alunos como protagonistas do seu processo de construção de conhecimento ao reconhecerem o quão ligado o conteúdo está com suas próprias vivências como sujeitos integrantes da sociedade.





Logo, a articulação de conceitos teóricos com a prática é fundamental para o processo de formação docente, sendo que o estudo de autores como Dolz, Schneuwly, Street e Rojo foi muito importante para que a elaboração da nossa sequência didática ocorresse de maneira mais eficaz, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto, foi possível constatar um interesse genuíno dos alunos para com a sequência didática devido à compatibilidade dessa com suas vivências. Dentre as diversas aulas em que pudemos perceber a envolvimento dos alunos no projeto, destacam-se as seguintes: aula com a “dinâmica do monstinho”, aula expositiva sobre patrimônio histórico e cultural, aula de exibição de vídeos acerca da temática patrimonial, atividade “fato ou fake”, aula dedicada para o ensino de atalhos no computador e regras básicas do site *Canva*, e aulas de confecção dos manuais

Foi realizada, inicialmente, a “dinâmica do monstinho”, que consiste basicamente em seguir uma série de ordens, ditadas pelo professor, de como desenhar um monstinho, sem saber que esses passos, aos poucos, os guiarão ao desenho final, ou seja, o “monstinho”. A ideia é que cada criança siga as instruções, usando sua criatividade para que o desenho final fique diferente dos seus colegas. O intuito dessa atividade era trabalhar com eles o uso dos verbos no imperativo, já que são importantes para a confecção e escrita dos manuais. Os estudantes se interessaram fortemente pela dinâmica, o que resultou no exercício da criatividade e, ao mesmo tempo, no aprendizado dos alunos.

Na aula seguinte, começamos com a dinâmica da nuvem de palavras, na qual solicitamos aos alunos que nos dissessem tudo aquilo que o tema patrimônio histórico e cultural remetia a eles. Em seguida, nós discutimos com a turma para estabelecer se as afirmações realmente estavam de acordo com o tema e, sempre que essas se encaixavam na temática de patrimônio histórico e cultural, anotávamos no quadro. Ademais, durante esse mesmo dia, optando pela modalidade expositiva de aula, entregamos aos alunos um texto que trazia explicações e exemplos acerca da temática patrimonial, realizando a leitura coletiva desse. Durante essa aula, visamos valorizar aquilo que os alunos já sabiam e pudemos sondar o conhecimento prévio deles devido à sua participação, o que foi muito importante para as aulas seguintes.





Já durante a exibição de vídeos, os estudantes participaram ativamente, expressando opiniões que colaboraram para o melhor entendimento do conteúdo. Apesar de conviverem diariamente com o patrimônio cultural e histórico, muitos deles tinham dificuldade para identificar o que ele abrangia. Contudo, mostraram-se interessados em obter mais conhecimento sobre o tópico. Os vídeos, de cunho lúdico e infanto-juvenil, contendo explicações e exemplos, funcionaram como o marco inicial para uma maior compreensão e discussão, em sala de aula, sobre o que significava patrimônio cultural e histórico e como preservá-lo. Portanto, graças ao engajamento dos alunos nessa aula, pudemos perceber um avanço significativo acerca da temática patrimonial durante as aulas seguintes da sequência didática.

Após discussões e leituras de textos explicativos sobre patrimônio cultural, que resultaram na construção coletiva de conhecimento acerca do tema, decidimos aplicar a atividade “fato ou *fake*”, na qual os alunos deveriam identificar quais imagens correspondiam a um patrimônio histórico ou cultural e quais não, assinalando “fato” para as ilustrações que se enquadrassem no primeiro caso e “*fake*” para as que não retratassem um patrimônio histórico ou cultural. A parte mais interessante dessa aula, é que ela culminou em uma discussão produtiva acerca da diferença entre patrimônio público e patrimônio histórico e cultural. Além dessa atividade, também foram aplicadas outras atividades interpretativas e de análise linguística, visando a um aprofundamento no conhecimento que estava sendo construído pelos alunos.

Ademais, pensando em um trabalho com foco no multiletramento das crianças, decidimos trabalhar com eles usando o *site Canva*, provendo, assim, aulas sobre atalhos e recursos para um uso dinâmico da plataforma. A experiência dos alunos com o *site* foi majoritariamente satisfatória, visto que, com poucas instruções, eles já conseguiram começar a desenvolver projetos gráficos, adjunto de nossa supervisão. A primeira atividade proposta foi apenas para treinamento, focando em ensinar-lhes como usar as ferramentas oferecidas pela plataforma, e assim, eles produziram um design no modelo *folder*. Após essa aula, retornamos à sala de informática diversas vezes, inclusive, aproveitamos que os alunos estavam muito engajados nas aulas devido ao uso que estavam fazendo dos computadores, que são um atrativo para eles, para aplicar uma atividade acerca do modo imperativo, que foi muito produtiva.





Por fim, solicitamos aos alunos que realizassem, por meio da plataforma digital *Canva*, a produção final, ou seja, o manual com o tema de *como preservar o patrimônio histórico e cultural de São João del-Rei*. Assim, foi solicitado que eles se dividissem em grupos e disponibilizado um modelo para que os estudantes tivessem uma base de quais elementos deveriam se fazer presentes no manual confeccionado por eles. Foram dedicadas várias aulas ao processo de elaboração dos manuais, uma vez que se fez necessário realizar mais de um processo de correção até que os manuais fossem oficialmente finalizados.

Após a finalização dos manuais, os alunos executaram a apresentação dos trabalhos para a escola onde estudam. O processo funcionou da seguinte forma: cada grupo foi direcionado para uma sala de aula diferente para apresentar o manual que fizeram. As apresentações foram satisfatórias, e pudemos constatar os resultados da sequência: os alunos puderam construir coletivamente o conhecimento acerca do gênero e da temática, enquanto a nós, pibidianos, foi proporcionado um grande aprendizado com relação às estratégias de ensino e à prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da aplicação da sequência didática, o principal resultado obtido foram os manuais confeccionados pelos alunos, que permitiram a constatação de que eles puderam construir coletivamente um conhecimento acerca do gênero textual manual, contando com todo o conteúdo previamente ensinado sobre a preservação patrimonial e o letramento digital, que também fizeram parte do aprendizado visado pela sequência aplicada. Além disso, o nosso projeto também possibilitou que os alunos exercitassem sua oratória por meio de apresentações realizadas para seus colegas, sendo esse um trabalho muito importante a ser feito com os estudantes, visto que uma boa oratória é uma habilidade essencial em qualquer área que eles escolham seguir.

Adicionalmente, nossa experiência obtida durante a aplicação das aulas foi essencial para nosso aprendizado como futuras docentes, provocando uma reflexão acerca da prática docente, tendo a oportunidade única de, ainda na graduação, ter experiências práticas através de programas como o Pibid. É imprescindível que os cursos de licenciatura e os programas de desenvolvimento profissional valorizem a experiência prática dos professores, incentivem o





diálogo entre teoria e prática e promovam espaços de reflexão coletiva. Nossa jornada com a turma até agora rendeu resultados satisfatórios, em sua maioria.

Apesar dos desafios encontrados durante o percurso, a turma sempre se mostrava disposta a interagir com as aulas, mostrando um conhecimento prévio que contribui com o conhecimento que eles obtinham durante as aulas ministradas. Sendo nossa primeira vez ministrando essas aulas, preparando uma sequência didática e enfrentando de perto o dia-a-dia de uma sala, podemos afirmar como a experiência é transformadora.

Trabalhar com uma sequência didática que foque, também, em multiletramentos e multimodalidades, explorando maneiras de conectar as vivências desses alunos fora e dentro da sala de aula é essencial para a formação deles durante seus anos escolares. Para além das dificuldades enfrentadas ao longo do percurso, como a necessidade de retomar certos conteúdo ou adaptar estratégias diante da demanda da turma, os resultados foram, em sua maioria, positivos. Observamos uma evolução linear no desempenho dos alunos, ainda que com ritmos diferentes. Essa vivência nos fez perceber que a formação docente não se resume à aquisição de técnicas e teorias, mas envolve também um processo constante de reflexão, escuta, adaptação e crescimento pessoal. Envolver-se diretamente no cotidiano escolar nos permitiu enxergar professores não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores, pesquisadores e agentes de transformação social.

Assim, programas como o Pibid são fundamentais na trajetória de futuros educadores. Eles permitem que a formação inicial seja mais completa, conectando os aspectos acadêmicos à realidade concreta das escolas públicas brasileiras, e contribuindo para a construção de uma prática docente mais consciente, crítica e comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela concessão da bolsa que viabilizou nossa dedicação exclusiva a esse projeto. Agradecemos, também, ao PIBID pela oportunidade em contribuir com a formação docente;

Agradecemos aos alunos do 7º ano, que foram as peças fundamentais para que todo nosso trabalho pudesse ser feito e cumprido. Agradecemos, igualmente, à professora regente, Pricila Patrícia Resende, por ceder-nos o espaço dentro da sala de aula, dando-nos suporte durante todo o processo.





Às professoras coordenadoras do projeto, Nádia Dolores Fernandes Biavati e Natália Elvira Sperandio, expressamos nossa gratidão pela paciência, dedicação e apoio durante nossa jornada. Ademais, gostaríamos de expressar nossa gratidão aos discentes Gabriel Miranda Franco e Rebeca Lopes Zambotti de Almeida, que integraram o nosso grupo, exercendo um papel muito importante na elaboração e execução do projeto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MIQUELANTE, M. A.; CRISTOVÃO, V. L. L.; PONTARA, C. L. Agir social e dimensão (inter)cultural: desafios à proposta de produção de sequências didáticas. *Revista da Anpoll*, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 153–174, 2020. DOI: 10.18309/anp.v51i2.1404. Disponível em: < <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1404> >. Acesso em: 04 out. 2025.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

